

# OS ENFERMEIROS E...

... OS CUIDADOS CONTINUADOS

COORDENAÇÃO JÚLIA TRIGO / LUÍS FERREIRA - sracores@ordemenfermeiros.pt

## Cuidados Continuados: um desafio para qualquer sistema...

Com o aumento da longevidade, as pessoas vivenciam necessidades de saúde, cada vez mais complexas, exigindo da sociedade a mobilização de diferentes recursos, de forma a adequar as respostas às necessidades sentidas

**NADINE PIRONET**  
Enf.ª Supervisora - C.S. de Ponta Delgada

As alterações demográficas do último século, que se traduziram na modificação e por vezes inversão das pirâmides etárias, reflectindo o envelhecimento da população, vieram colocar aos governos, às famílias e à sociedade em geral, desafios para os quais não estavam preparados.

Contudo, os avanços em medicina ao longo do século XX foram inúmeros. A ocorrência de morte após um período curto de doença foi sendo combatida com sucesso, e o fenómeno da cura foi-se impondo no contexto da maioria das doenças agudas, nomeadamente das infecciosas.

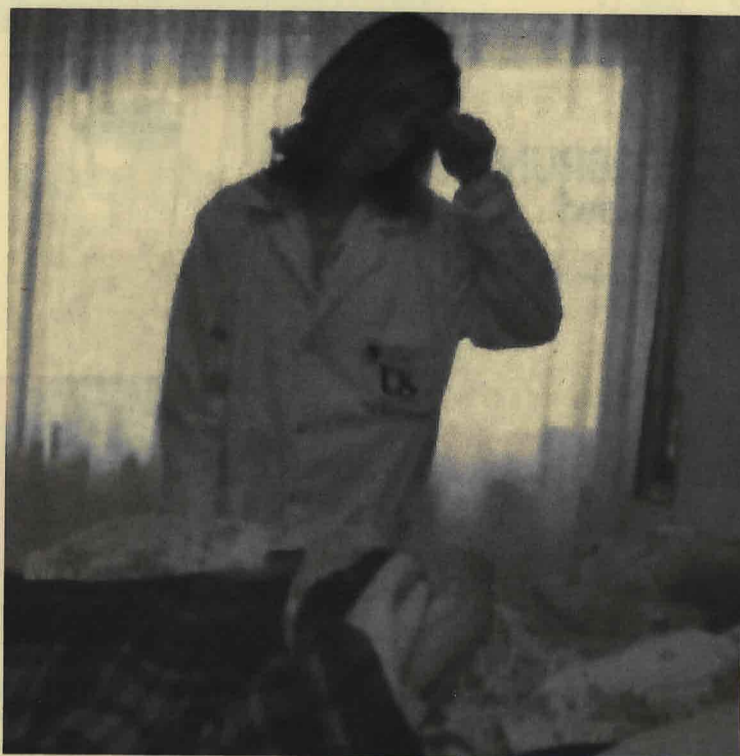
Deste modo todos os progressos científicos neste campo foram possibilitando ao ser humano viver mais tempo, dando origem a outro fenómeno - o da emergência das doenças crónicas não transmissíveis, passando a morte a ocorrer após um período longo, num processo de doença crónica evolutiva associada ao próprio processo de envelhecimento, acompanhado de situações de fragilidade e de incapacidade que, frequentemente, estão relacionadas com situações susceptíveis de prevenção.

Estima-se que as necessidades em saúde dos idosos aumentem substancialmente, devido ao evoluir de doenças crónicas com elevado potencial incapacitante. Neste contexto, os cuidados de saúde em geral, e os cuidados continuados integrados de modo especial, terão que dar uma resposta adequada de continuidade, baseada na complementaridade entre os diferentes serviços de saúde, instituições de carácter social e as próprias famílias. Assim, através do Decreto-Lei nº 101/2006, de 6 de Junho, foi criada a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. Esta rede pressupõe uma estreita colaboração entre as Unidades Hospitalares, Centros de Saúde e Instituições de Solidariedade Social, visando criar respostas intermédias efectivas entre os Centros de Saúde e os Hospitais, dirigidas a pessoas com doenças crónicas agudizadas, que não requeiram alta tecnologia diagnóstica nem terapêutica hospitalar ou a pessoas com incapacidade que necessitem de investimento na reabilitação.

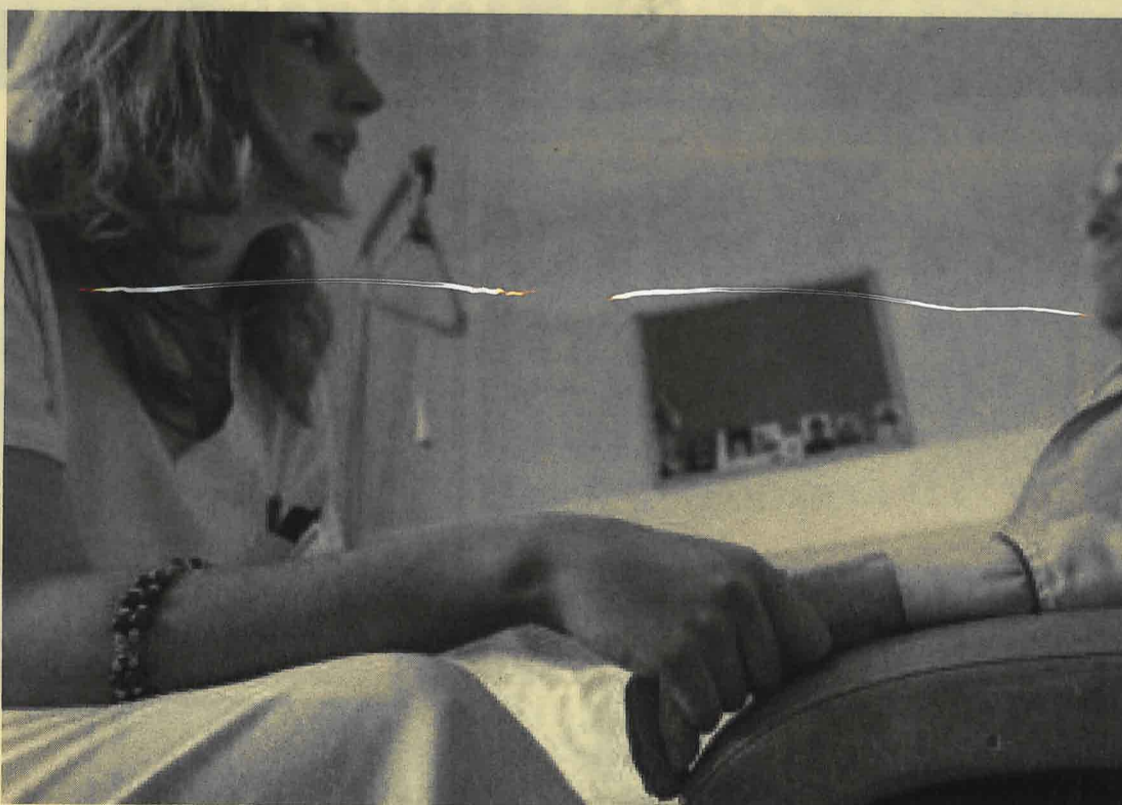
O artigo 3º do referido diploma define os Cuidados Continuados Integrados como um



O enfermeiro ajuda a promover o bem-estar da pessoa



Os Cuidados Continuados centram-se numa relação de ajuda



A recuperação funcional da Pessoa é um dos objectivos dos Cuidados Continuados

“conjunto de intervenções sequenciais de saúde e ou de apoio social, decorrente da avaliação conjunta, centrado na recuperação global, entendida como o processo terapêutico, activo e contínuo, que visa promover a autonomia melhorando a funcionalidade da pessoa em situação de dependência, através da sua reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social”. O

citado “conjunto de intervenções” integra, como não pode deixar de ser, as intervenções dos Enfermeiros, respeitando os princípios de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade.

O exercício profissional dos Enfermeiros insere-se num contexto de actuação multiprofissional, onde se distinguem duas dimensões, a autónoma e a interdependente. De acordo com a

Ordem dos Enfermeiros, estes, no processo de tomada de decisão e na implementação das intervenções, devem incorporar “os resultados da investigação na sua prática” e os cuidados de enfermagem devem ser “baseados na evidência empírica”, constituindo-se como uma “base estrutural importante para a melhoria contínua da qualidade do exercício profissio-

Os Cuidados Continuados centram-se na recuperação global, entendida como um processo terapêutico, activo e contínuo, que visa a autonomia da Pessoa em situação de dependência

nal dos enfermeiros”. A enfermagem tem por objecto de estudo as respostas humanas aos problemas de saúde e aos processos de vida, assim como às “transições” que cada pessoa, ao longo da vida, vai vivenciando. Assim, o Enfermeiro interage sustentado na relação terapêutica com a pessoa com o propósito de a ajudar a manter, recuperar ou aumentar a sua saúde e o seu bem-estar, contribuindo para que, através da sua capacidade adaptativa, consiga, ela própria, e se assim entender, reformular o seu projecto de saúde face às novas situações que com que se depara, independentemente da sua natureza e/ou gravidade. ||